

PRAÇA ANTONIO BUENO DE MIRANDA

Decreto nº 4574 de 27-11-1974

Formada pela praça sem denominação do bairro do Taquaral

Situada entre as ruas Ary Barroso, Dr. Antônio de Castro Prado e Margarida de Campos

Taquaral

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lau ro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 20.117 de 28-06-1974.

ANTONIO BUENO DE MIRANDA

Antonio Bueno de Miranda nasceu em Campinas em 16-agosto-1883, filho de Francisco Bueno de Miranda e d. Amélia Alves Bueno de Miranda. Foi casado com Clarisse Sá Leite Bueno de Miranda. Começou seus primeiros estudos em janeiro de 1893, no Colégio São Luiz, em Itú. Em 1895 passou a estudar no Colegio Rosa e a partir de agosto de 1896, continuou seus estudos no Colegio Sotero dos Reis, onde começou a receber aulas de piano, que continuou mais tarde, com a profa. Alda Amaral. Em janeiro de 1897 ingressou no Colégio "Culto à Ciência", abandonando-o quando cursava o 3º ano. Sua decisão de deixar os estudos, prendeu-se ao fato de ter muitos encargos, como procurador de seu pai e vários outros constituintes. Em janeiro de 1900 começou a estudar escrituração mercantil e contabilidade. No ano seguinte entrou para o escritorio técnico da construção de estradas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, onde permaneceu até 1906. Em seguida, trabalhou no escritorio técnico da Inspetoria da Estrada de Ferro em São Paulo e Bebedouro, auxiliando na elaboração de plantas para a implantação de novas linhas férreas, até Barretos e a ligação entre São José dos Campos e São Sebastião. Em 1916 foi nomeado depositário público da Comarca de Campinas, cargo que exerceu até 1919. À sua própria expensa, construiu cerca de 500 casas nos terrenos do Condomínio Luiz e Antonio, nos bairros do Bosque, Cambuí, Taquaral e Guanabara. Viajou à Europa, de onde trouxe inúmeras idéias para serem aproveitadas em nosso país. Foi sócio do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, Clube Semanal de Cultura Artística, do qual foi diretor-tesoureiro, Clube Campineiro e Sociedade Hipódromo Campineiro.



DECRETO N.º 4.574, DE 27 DE NOVEMBRO DE 1974.

Dá denominação a uma praça pública da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe conferé o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada PRAÇA ANTONIO BUENO DE MIRANDA a praça situada entre as Ruas Ary Barroso, Dr. Antonio de C. Prado e Margarida de Campos, no bairro do Taquaral.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 27 DE NOVEMBRO DE 1974.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JOÃO POZZUTO NETO

Secretário de Obras Serv. Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.117, de 28 de junho de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 27 de novembro de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

Chefe do Gabinete

BIOGRAFIA DO CIDADÃO ANTONIO BUENO DE MIRANDA

Nasceu em 16 de agosto de 1883 na residência de seus pais, Francisco Bueno de Miranda e D. Amélia Alves Bueno de Miranda, situada na esquina da rua irmã Sarafina com a rua São Carlos, atualmente Av. Doutor Moraes Salles.

Foi batizado em 19 de setembro de 1883 na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, hoje Catedral.

Em 1 de janeiro de 1893, começou a estudar no Colégio São Luiz em Itú.

Em 1 de setembro de 1895 continuou seus estudos no Colégio Rosário.

Em 11 de agosto de 1896 continuou seus estudos no Colégio Sotero dos Reis, onde começou estudar a tocar piano e depois continuou, por alguns meses, a estudar com a professora Dona Alda Amarel.

Em 2 de janeiro de 1897, começou a estudar no Ginásio Culto à Ciência, deixando-o depois de ter ficado ali até o 3º ano.

Essa sua resolução de deixar o Ginásio foi, não só devido não poder acompanhar nos estudos seus colegas mais idosos e preparados, como também por ter muitos encargos como procurador de seus pais e de vários outros constituintes.

Assim sendo, como queria continuar com os estudos até completar o curso ginasial, não teve outra alternativa senão contratar professores para estudar e prestar exames de preparatórios no Curso Anexo à Academia de Direito, na conformidade do Decreto nº 4227 de 23 de novembro de 1901 e demais instruções em vigor.

Em 20 de janeiro de 1900, começou a estudar escrituração mercantil por partidas dobradas e contabilidade.

Em 1 de agosto de 1901 entrou para o escritório técnico da construção de estradas da Cia. Mogiana e se aposentou em 20 de abril de 1906.

Em 11 de abril de 1916, por indicação do Diretorio Político local, foi nomeado Depositário Público da Comarca de Campinas por Decreto do presidente do Estado, Francisco de Paula Rodrigues Alves, tendo deixado o cargo em 11 de abril de 1919.

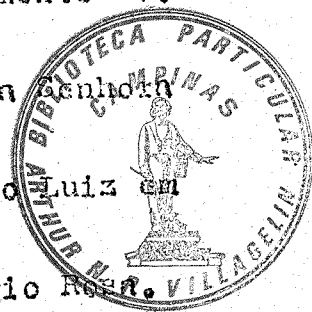
Construiu à sua custa cerca de 500 casas nos terrenos do "Condomínio Luis e Antônio" nos seguintes bairros: Bosque, Cambui, Taquaral e Guatubara.

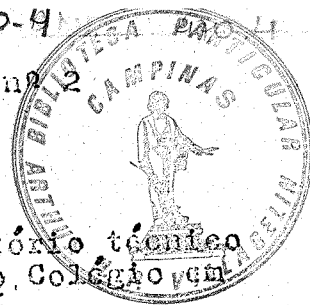
Foi sócio efetivo de diversas entidades, a saber:-

- a) Centro de Ciência e Letras.
- b) Club Semanal de Cultura Artística, do qual era Diretor Tesoureiro
- c) Club Campineiro.
- d) Sociedade Hipodromo Campineiro.

Escreveu várias vezes nos periódicos locais, apresentando sugestões, haja em vista apenas a que escreveu sobre a reforma, interna e externa, da Catedral, em 25 de fevereiro de 1917, publicada no Diário do Povo.

Em 24 de outubro de 1922 casou-se com D. Clarissa Sá Leite Bueno de Miranda.





BIOGRAFIA DO CIDADÃO ANTONIO BUENO DE MIRANDA

Em 28 de abril de 1906 começou a trabalhar no escritório técnico da Inspetoria de Estradas de Ferro, situada no Patio do Colégio de São Paulo, de onde se ausentou em 15 de outubro de 1906.

Em 28 de dezembro de 1906 foi com o Dr. Flavio de Mendonça Uchôa montar um escritório em Bebedouro, onde foi elaborado o projeto do prolongamento dos trilhos da Cia. Paulista de Estradas de Ferro até Barretos.

Em 11 de setembro de 1907 começou a trabalhar no escritório técnico, situado na rua Anchieta, a fim de ser elaborado o projeto de construção da estrada de ferro de São José dos Campos a São Sebastião, de onde se ausentou em 21 de julho de 1908.

Em 18 de março de 1913 seguiu para a Europa a bordo do navio "Avon" que partiu de Santos fazendo escalas no Rio, Recife, Funchal, Lisboa, Vigo e Cherburgo e deste porto de mar seguiu por estrada de ferro até Paris, onde entrou num apartamento adequadamente preparado por seu amigo José Bustamante de Sá, tenor da Ópera Cômica de Paris.

Depois de ter percorrido quase toda a Europa, inclusive Inglaterra, regressou ao Brasil em 31 de outubro de 1913 a bordo do navio "Aragen" da mesma Cia.

Em 23 de julho de 1918, publicou um artigo muito minucioso, que se viu em diversos periódicos da Capital de São Paulo, tratando das vantagens do nosso sistema monetário sobre o de outros países que já tinham adotado o sistema decimal para suas moedas.

Terminou sugerindo que, em vez de cento de réis, desse à futura unidade monetária a denominação de Brasil e Brasil no plural, sendo

10000	1,00
500	0,50
13200	13,20
1.000000	1.000,00
10.000000	10.000,00

Terminou o artigo fazendo ver que o estrangeiro assim que chega ao nosso país e fica sabendo que uma simples gravata custa 6 mil réis; um passeio de automóvel, 10 a 15 mil réis; uma passagem de bordo, 200 réis; sente logo vontade de voltar para bordo do transatlântico que o trouxe a este país, onde tudo lhe parece custar uma exorbitância, devido não somente, utilizarmos de um número excessivamente grande para representar uma despesa relativamente pequena.

Em 28 de junho de 1920, apresentou um memorial ao Presidente e mais membros do Congresso Federal referente ao projeto de uma estrada de ferro elétrica entre São Paulo e Santos, com ramal para o Porto de São Vicente.

Esse memorial seguiu acompanhado de plantas e perfis topográficos.

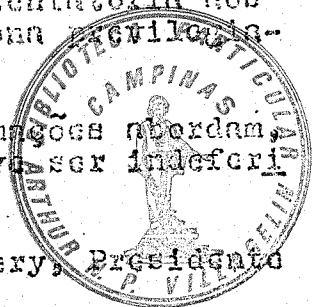
Chamou a atenção, entre outras considerações, a respeito do encurtamento de 20 quilômetros sobre a linha férrea da São Paulo Railway.

O despacho dado pelo Congresso Federal ao seu requerimento, foi o seguinte:-

Era imprescindível ouvir os órgãos técnicos do Ministério da Viação. E estes, pela voz do inspetor federal das estradas, assim se exprimiram "A concessão solicitada por Antonio Bueno de Miranda é atentatória aos direitos da S. Paulo Railway Company no que respeita à Zona Privilegiada".

Sem necessitar entrar em outros detalhes que as informações abordam, a Comissão de Obras Públicas pensa que o requerimento deve ser indeferido.

Sala das Comissões, 5 de outubro de 1921.- Silverio Nery, Presidente e Relator. - Pedro Celestino.



Depois desse despacho, não tocou mais nesse assunto até a presente data.

Após a encampação da São Paulo Railway pelo governo da União, este assumiu a direção dessa estrada com a denominação de estrada de ferro Santos a Jundiá.

Em 30 de maio de 1921 até 30 de junho de 1948 foi procurador de D. Constança Pereira de Carvalho, viuva de Antonio Pereira de Carvalho, grande proprietária de Santos e São Paulo, possuidora de inúmeros títulos, cujo rol seria fastidioso enumerar aqui.

Além destas foi procurador de outros constituintes, a saber: D. Ruth de Moura Novais, viuva de um Desembargador, Dr. Nazareno Orcesi, e esposa D. Georgina Sá Leite Orcesi, Alcebades Miranda, Carlos Faria.

Em 13 de fevereiro de 1967, o Conselho Monetário Nacional, resolveu que a unidade do sistema monetário brasileiro passasse a denominar-se cruzeiro, equivalente a 1.000 (um mil cruzeiros) tendo como símbolo "CR\$".

Antonio Bueno de Miranda

*Ao Sr. chefe do gabinete
Oficiar à Comissão de Nomenclatura
pedido a denominação da Praça que a família
quer.*

*Antônio B. de M.
31/5/74*

A Praça fica nas confluências das ruas: Margarida de Campos, Ary Barroso e Castro Prado - bairro do Taquaral.